



# EGREJA LUSITANA

CATHOLICA, APOSTOLICA E EVANGELICA

Na Capella de S. João Evangelista

LOGAR DO TORNE EM VILLA NOVA DE GAYA

Serviço Divino e Explicação do Evangelho do dia aos Domingos ás 9 h. da m.  
Celebração da Sagrada Eucharistia no 2.º Domingo de cada mez ás 9 h. da m.  
Serviço Divino e Sermão aos Domingos, ás 6 h. da tarde.  
Serviço Divino e Pratica ás quartas-feiras ao anoitecer.

**SERMÃO no Domingo 20 de Maio ás 6 horas da tarde**

SOBRE

**A CARTA ENCYCLICA DO PAPA**

**SERMÃO no Domingo 27 de Maio ás 6 horas da tarde**

SOBRE

**O SACRAMENTO DE BAPTISMO**

**N'este dia receberá este sacramento um cavalheiro estrangeiro**



A Leitura das Sagradas Escripturas

## Tradução de parte da ultima Carta Encyclica do Papa Leão XIII

«Ignorantia Scripturarum ignorantia Christi est»

S. JERONYMO

Foi publicada ultimamente uma Carta Encyclica do Papa que merece toda a atenção e cujo conteúdo é um incentivo poderoso para o estudo da Biblia. Intitula-se «Carta Encyclica do nosso Padre Santo pela Divina Providencia, o Papa Leão XIII, sobre o estudo da Sagrada Escripura».

Poucas vezes tem acontecido que um documento emanado d'este lado nos causasse verdadeiro prazer, porém todo o verdadeiro estudante dos «oraculos vivos» de Deus, deve regosijar-se que a cabeça de uma Igreja que até agora se não tem mostrado anciosa pela diffusão das Escripuras, se apresente recommendando sollicitamente o seu estudo e empregando para este fim toda a authoridade que sem duvida ella exerce sobre tantas almas.

O Papa começa por elogiar o volume sagrado em parte com as suas proprias palavras e tambem transcrevendo passagens dos Padres da antiga Igreja.

«A origem das Escripuras Santas», diz o Papa, «mostra claramente a excellencia e o valor dos escriptos, os quaes, tendo por seu auctor a Deus proprio, contem signaes evidentes dos Seus mais exaltados mysterios, designios e obras. D'aqui resulta que aquella parte da theologia que trata da preservação e interpretação d'esta Divina obra é da mais alta importancia e utilidade».

O Papa diz que ha muito tempo contemplava a ideia de reviver e recommendar o «nobre estudo das Escripuras Santas». «De mais a mais», diz elle, «ha ainda outro motivo que nos impelle a crêr que o estudo das Escripuras deve ser aconselhado. Este motivo consiste nas abundantes vantagens que lhe sobrevem e que nos são garantidas nas palavras da Escripura Santa. Toda a Escripura divinamente inspirada é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça: Afim de que o homem de Deus seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra». (II Tim. III. 16, 17.)

O Papa depois apresenta um exemplo de Nosso Senhor Jesus Christo e de seus apóstolos e acaba esse paragrapho com esta passagem tão notavel.

«E' nosso empenho que todos, especialmente os soldados do exercito sagrado, comprehendam pelo exemplo de Christo e de seus apóstolos, o respeito que devem ás Escripuras Sagradas e o zelo e reverencia com que devem approximar-se, por assim dizer, d'este arsenal.

Emfim aquelles que desejam espalhar a verdade Catholica ou entre os sabios ou entre os ignorantes, não encontrarão em qualquer outra parte como aqui todas as informações a respeito de Deus e d'aquellas duas obras que mostram tão claramente a sua gloria e o seu amor.

Emquanto ao Salvador da raça humana, não existem textos a esse respeito como na Biblia e S. Jeronymo teve razão quando declarou que ser ignorante das Escripuras Sagradas era o mesmo que ser ignorante de Christo.»

O Papa recommenda o estudo do Livro Sagrado muito especialmente áquelles cujo dever é prégar publicamente. «E' esta a especial e mais notavel virtude das Escripuras», diz elle, «que vem do sopra divino (*afflatus*) do Divio Espirito Santo, que

confere authoridade ao orador sagrado, o inspira com a liberdade apostolica, e o reveste d'uma eloquencia forte e convincente. Effectivamente, a sua eloquencia, ainda que brilhante deve necessariamente ser fraca e sem vida quando baseada na razão humana e não nos argumentos inspirados, isto que assim se vê destituida do fogo da Palavra de Deus. «Acaso não são as minhas palavras como um fogo, diz o Senhor: e como um martello, que quebra a pedra.» (Jeremias XXIII. 29.), e falta-lhe a virtude que se percebe na linguagem do Todo Poderoso».

O Papa passa então a citar certas passagens dos Padres da Igreja que elogiam o estudo das Escripuras Sagradas. «Fallam d'ellas», escreve elle, «como o precioso thesouro das doutrinas celestiaes, as fontes eternas de segurança, e comparannas aos prados ferteis e jardins deliciosos aonde o rebanho do senhor se deleita e descança. S. Jeronymo diz o seguinte:

«Lêde com frequencia as Sagradas Escripuras, ou antes, nunca ponde de parte o Livro Sagrado; aprendei d'elle o que deveis ensinar; a linguagem do Presbytero deve ser sempre fundada na lei eterna das Escripuras Sagradas»

Sua Santidade declara emphaticamente que a Palavra de Deus foi escripta por inspiração do Santo Espirito, e nada mais util do que a maneira como elle insta ao estudo d'ella para a edificação propria do homem. «Certamente», escreve elle, «a Sagrada Escripura contem um manancial precioso tanto para a santificação do individuo como para a sociedade, especialmente no livro dos Psalmos. Estes livros dictados pelo Santo Espirito contem verdades muito importantes e difficeis em muitos pontos de interpretar e afim que os entendamos e expliquemos precisaremos sempre da presença do mesmo Espirito, a saber, a sua luz e a sua graça. Effectivamente todos os livros sem excepção que a Igreja tem recebido como sagrados e canonicos foram escriptos em todas as suas partes sobre o dictado do Santo Espirito e longe de existir algum erro na inspiração Divina, não só o facto de ser Divina justamente exclue o erro mas ainda mais, sendo Deus necessariamente a Soberana Verdade por excellencia, não poderia ser o auctor de qualquer erro.»

Dizem que esta Encyclica fôra expedida por causa das negações do Racionalismo e das doutrinas Atheisticas; do Protestantismo quasi que se não falla, e o Papa refere-se a certos escriptores nos seguintes termos: «Emquanto que os homens pensam e fallam de Deus, de Christo, do Evangelho e do restante das Escripuras Sagradas tão impiamente, ha entre elles alguns que todavia desejam ser considerados como Christãos theologos e commentadores, os quaes, debaixo de nomes honrados, exprimem sentimentos audaciosos e insolentes.»

O Papa deseja que esta sciencia, assim erradamente denominada, seja combatida e refutada com toda a exactidão e sabedoria, que se estabeleçam mais cadeiras nos seminarios e nas Universidades Catholicas Romanas para o estudo Biblico, e que haja o maior cuidado na escolha dos professores, para que estes sejam homens recommendados pelo seu amor á Biblia e de longa pratica no estudo das suas paginas.

Elle insta para o estudo das linguas antigas Orientaes, assim como da sciencia critica, e faz a seguinte recommendação. «E' evidente», diz elle, «que é preciso muita circumspecção, para esta obra pois é o dever do commentador indicar, não só o que elle mesmo pensa, mas tambem aquillo

que pensava o auctor que elle interpreta. O professor deve tomar cuidado para não gastar mais tempo e trabalho n'estas questões do que no estudo dos Livros Divinos propriamente.»

São estes os principaes caracteristicos d'esta tão notavel carta e não temos espaço para mais comm'ntarios.

E' uma grande coisa que o Papa que occupa uma posição tão exaltada, seja o proprio para recomendar tão calorosamente o estudo da Biblia, e embora que este estudo seja limitado á Versão da Vulgata Latina e traducções feitas segundo a mesma, estas mostram claramente as verdades indubitaveis do Evangelho, e lendo-as com perseverança e oração, e illuminados pela luz do Espirito de Deus vivo, estamos certos que muitos serão trazidos ao verdadeiro conhecimento de Christo o unico Salvador.

NOTA. — Esta carta Encyclica foi publicada na lingua Latina em Roma. Já tem sido traduzida em muitas linguas e póde-se obter por um penny na redacção do "Universo," 310 Strand Londres.

Leão XIII ordenou que esta carta fosse lida em todas as dioceses catholicas.

## MORTE FELIZ

Depois de uma molestia prolongada durante a qual deu muitas provas de resignação, fê christã, e plena confiança no Altissimo foi Deus servido chamar a si a alma da snr.<sup>a</sup> D. Anna Amelia dos Santos esposa, irmã e filha de nossos amigos o snr. Arthur d'Almeida Moura Coutinho, o snr. Antonio Thomaz dos Santos e o snr. José Rodrigues Loureiro.

Os officios funebres tiveram lugar na capella de S. João Evangelista no sabbado p. p., 12 de maio.

Além do ritual do costume foram cantados dois hymnos apropriados, um dos quaes foi recitado pela fallecida senhora momentos antes da sua partida d'este mundo, e o ministro da congregação pronunciou um discurso apropriado, animando todos para seguir os passos da fallecida' assim como ella seguiu os do Salvador.

A vasta capella estava perfeitamente cheia com muitas pessoas de todas as classes que vieram prestar homenagem á memoria da fallecida.

Mais que 200 pessoas e entre ellas algumas das mais distinctas d'esta villa, acompanharam o cadaver até ao cemiterio parochial de Mafamude aonde foi sepultado na parte reservada para os não catholicos romanos.

A alma da fallecida vóou para o ceu, purificada no sangue do cordeiro de Deus e está na sua presença em companhia dos anjos, da cõrte celeste e dos espiritos glorificados, n'aquelle mundo feliz, aonde não ha mais chõro nem gritos nem dôr, nem morte. (Apoc. XXI. 4.)

Muitos tem medo de morrer mas ella anciosamente desejava que o Senhor a chamasse para a vida eterna «aonde está oh morte a tua victoria? Aonde está oh morte o teu aguilhão?... Graças a Deus que nos deu a victoria por Nosso Senhor Jesus Christo» I. Cor. XV. v. 55, 57.

Damos graças ao altissimo que nos deu occasião de visitar a nossa irmã durante os ultimos dias da sua vida terrestre.

Ella levantava os olhos ao Ceu e contava que via Jesus n'um grande throno branco, tantos anjos, o cõro celestial dos remidos, as portas de perolas e praças d'ouro da nova Jerusalem e acreditamos

que ella via tudo isto com os olhos espirituaes, porque sem duvida algumas vezes é do agrado de Deus tirar as escamas na hora da morte para que o crente ainda n'este mundo tenha uma pequenissima ideia das glorias e maravilhas que Deus nos tem preparado no Ceu.

Ainda duas horas antes de render o espirito a Deus disse que desejava cantar dois hymnos mas não lhe permittiu a sua fraqueza assim fazer, todavia repetiu pausada e claramente o hymno n.º 279 que transcrevemos:

Confio eu em Christo,  
Que já na cruz morreu;  
Por essa morte salvo,  
A' gloria marcho eu.  
Com sangue tão valioso  
Lava os peccados meus,  
Que derramou copioso  
Por mim o Homem-Deus.  
Cobre-me de justiça,  
De summa perfeição;  
Tu és minha delicia,  
E minha salvação.  
Jesus, em ti descanso,  
Repouso tu me dás,  
Com calma me dirijo  
Para o céu onde estás.  
A desfructar convidas  
Junto de ti, Senhor.  
Delicias infinitas  
E celestial amor.  
Espero contemplar-te,  
Tua doce voz ouvir:  
Espero então cantar-te  
Pelo eterno porvir.

Temos a certeza que ella foi para a presença de Deus porque as suas promessas são fieis e verdadeiras e Elle nunca falta áquelles que confiam n'Elle. «Eu dou-lhe (ás minhas ovelhas) a vida eterna e elles nunca jámais hão de perecer e ninguem as ha d'arrebatar da minha mão». S. João X 28.

Nós temos de morrer, a morte vem a todos, ao rico, ao pobre, ao sabio e ao ignorante.

Estámos nós preparados?...

A nossa irmã não se preparou na hora da morte, isto é o que fizeram as virgens loucas, mas era tarde e a porta estava fechada. S. Matt XXV 1—13.

Se desejaes a fé, esta vem pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Christo. (Romanos X. 17.)

Durante os ultimos dois annos ella padecia muito e poucas vezes podia assistir ao culto Divino mas em outro tempo quando tinha saude, quasi nunca faltava.

E' bom signal quando o crente tem gosto d'ouvir a palavra de Deus e assistir ao culto Divino conforme a recommendação de S. Paulo em Hebreus X 25, porque «alli o Senhor tem promettido a sua benção e a vida para sempre». Psalmo CXXXIII. 3.

Aproveitamos esta occasião para offerecer os nossos sentidos pezames ao marido da fallecida pelo profundo golpe que elle acaba de soffrer.

«A minha alma morra da morte dos justos, e o fim da minha vida se assemelhe ao d'estes homens» (Numeros XXIII. 10.)

No domingo de Pentecoste 13 de maio a capella estava quasi cheia de ouvintes tanto pela manhã como á tarde.

O sermão versava sobre a vinda do Espirito Santo.

## NUNCA VOS DISSERAM ISTO?

Estabelecera-se á porta d'uma cidade um acampamento de bohemios. Emquanto uma senhora lhes comprava alguns objectos, soube ella que um d'elles estava doente e pediu que lhe permitissem vel-o,

— Que quer fazer? — perguntou com mau humor o mais velho do bando — fallar-lhe de religião?

— Não, não é de religião.

— De què, então?

— De Jesus.

— N'esse caso, senhora, póde ir, mas se fallar de religião, acirro-lhe o cão.

Isto não era animador. No emtanto ella dirigiu-se para a carroça, que lhe indicaram, e alli achou o rapaz deitado. Evidentemente estava muito perto do seu fim: pallido, os olhos fechados; parecia já morto.

Que dizer a este pobre rapaz estranho á fé, e incapaz de receber qualquer instrucção? Inclinou-se e disse-lhe ao ouvido, lentamente, estas palavras de Jesus:

«De tal maneira amou Deus ao mundo, que deu Seu filho Unigenito, para que todo o que crê n'Elle, não pereça mas tenha a vida eterna.»

Cinco vezes lhe repetiu estas mesmas palavras sem conseguir resposta alguma. A' sexta vez, porém, elle abriu os olhos e sorriu, e ouviu-lhe articular, com voz debil:

— E eu nunca agradeçi! Mas ninguem m'o tinha dito!... Oh! eu agradeço-lhe dê todo o meu coração!... Eu, um pobre bohemio... *Que amor!*... *Obrigado...* obrigado!... Tornou a fechar os olhos, enquanto a bondosa senhora orava ao lado d'elle, e murmurou ainda,

— E' isso...

No dia seguinte, quando ella voltou, soube que elle morrera, e que estivera tranquillo até ao ultimo momento.

Como para o ladrão na cruz, as palavras de Jesus Christo acharam o caminho do seu coração; como elle, respondera ao primeiro appello que o Salvador lhe dirigia, e creu que Jesus, o dom de Deus, era tambem para elle.

*Nunca lh'o tinham dito.*

Quantas pessoas ha, de todas as edades e de todas as condições, que foram baptisadas, ensinadas, mas ás quaes *nunca lh'o disseram!*

Falla-se muitas vezes da religião, dos deveres que ella impõe, das suas praticas; mas poucas vezes propriamente do Salvador, da salvação gratuita, que se recebe pela fé!

*Nunca vos disseram isto?*

Deus ama-vos. Elle compraz-se em perdoar-vos e salvar-vos. Para vós, enviou Elle o seu Filho; para vós, entregou-o Elle ao supplicio da cruz. E agora, chama-vos e espera. Está prompto para receber-vos.

*Nunca vos disseram isto?*

Não se pode ser salvo, senão pelo Salvador; nem pelas praticas da religião, pelos deveres, pelas orações, peios bons sentimentos, mas só pelo Salvador. Se confiardes n'Elle. Elle vos salvará.

*Nunca vos disseram isto?*

Crer n'Elle, é acceitar o perdão e a salvação, que Elle vos preparou e vos dá; pois é preciso submeter-lhe o vosso coração e a vossa vida, para que Elle vos conduza pelo bom caminho.

*Nunca vos disseram isto?*

Este Salvador omnipotente, que vos livra da

condenação eterna e dos vicios em que viveis, este salvador é facil d'encontrar. Elle esta perto de vós. Podeis dirigir-vos a Elle como se o visseis. Elle vos receberá, quem quer que sejaes!

E, se vol-o teem dito, tendes já agradecido a Deus?

Aquelle pobre rapaz, que ouviu fallar pela primeira vez do amor de Deus, exclamou:

*E eu nunca o agradeçi!*

E vós, se souberdes estas coisas, dizei tambem: — *agradecido!*

E vós, se sabeis estas coisas, embora tenha passado já muito tempo, dizei tambem:

*Agradecido!*

Um *agradecido*, que traduza a submissão do vosso coração a Deus, uma absoluta confiança n'este Salvador, obediencia completa a Jesus: um *agradecido* que transforme a vossa vida.

*Trad. do francez.*

## UM AUTO DE FÉ

Em Catanzaro, no sul da Italia, teve logar, o anno passado, em plena rua, um auto de fé. Não se julgue, porém, que se tratou de queimar homens ou mulheres, pois que, graças a Deus, as leis de Italia o não permitem, mas sim Biblias, Novos Testamentos e Porções das Escripturas, cuja destruição o padre, na sua ignorancia, fazia para a gloria de Deus. O *colporteur*, dotado de uma coragem e intelligencia não vulgares, dirigiu-se ao padre, e disse-lhe: «O senhor está commettendo um duplo peccado: em primeiro logar, rouba esta pobre gente, porque lhe tira os livros que ella comprou, e, em segundo, está queimando a Palavra de Deus». O padre replicou: «Quem é você, para me ensinar o meu dever? Os seus livros teem veneno, e cumpre-me, como pastor d'este rebanho, obstar a que d'elles se faça uso.» Originou se d'ahi uma discussão, sem resultado algum, como em geral succede, e por fim o *colporteur*, inspirado por uma idéa, disse ao padre: «Offereço-lhe este livro, sob promessa de que não ha de queimal-o sem que primeiro o leia.» O livro era um *Compendio de Controversia*, no qual se passam em revista as varias doutrinas da Igreja de Roma, sem comentario de especie alguma, mas fazendo-as acompanhar pelos versos da Biblia a que essas doutrinas se oppõem. O padre ficou assombrado ao lel-o, e escreveu para Florença, pedindo que lhe remetterssem uma Biblia, isto é, o mesmo livro que elle havia queimado. Convenceu-se, e obrando n'elle o Espirito do Senhor, desejou, como o eunucho, maior instrucção. Escreveu ao encarregado do deposito de Florença, pedindo lhe mandasse dizer o nome de um ministro evangelico, e, obtida a desejada informação, despojou-se das romanas vestes ecclesiasticas. Restava-lhe algum dinheiro que empregou na jornada. Chegado á presença do ministro, disse-lhe este, como que para o experimentar: «Que tenciona fazer? Bem vê que não posso garantir-lhe o sustento.» O pobre homem, como tantos outros da sua classe, sabia apenas dizer missa. Tornou-lhe então o ministro: «Olhe, aqui tem uma porção de Testamentos e Porções; vá ganhar a vida, vendendo-os.» O padre acceitou essa proposta, e agora está em Napoles promovendo a venda de livros que n'outro tempo queimava.